P S R
EUROPEIAS 89
S E D E N A C I O N A L
RUA DA PALMA 268
1100 LISBOA
TEL. 864643

N.º TL 5708
DATA
ASSUNTO

Ao Secretário Geral da ONU, sr. Javier Perez de Cuellar,

O Partido Socialista Revolucionário vem apresentar um enérgico protesto contra a atribuição do Prémio das Nações Unidas da População, patrocinado pelo Fundo das Nações Unidas para as Actividades da População, ao presidente da Indonésia, Suharto. Este prémio, atribuido ex-aequo a Suharto e à Associação de Planeamento Familiar do Togo, no valor de cerca de 1875.000 escudos, teria como objectivo distinguir as actividades da Indonésia no campo do planeamento familiar.

Ora, sendo o Secretário-Geral da ONU membro consultivo do juri que atribui esta distinção, não ignorará por certo o registo de atrocidades cometidas pelo regime indonésio, desde a instauração da ditadura militar com mais de meio milhão de mortos em 1965, até à chacina de 100.000 papuas ocidentais a partir de 1963 e à invasão de Timor-Leste em 1975 e ao genocídio de um terço da sua população.

A questão de Timor Leste merece ser destacada hoje mesmo, no dia em que Suharto receberá em Nova Iorque esta medalha e o prémio. Porque o Secretário-Geral da ONU sabe que a Indonésia invadiu e mantém a ocupação militar desse país contra as decisões da própria ONU e contra a opinião pública internacional. Porque deverá igualmente estar informado de que Timor Leste é um exemplo gritante de como o planeamento familiar pode ser utilizado como uma engenharia social para a repressão de um povo: a Indonésia é acusada por autoridades independentes de practicar a estirilização forçada e com total desconhecimento das mulheres em causa e de utilizar (em 57% dos casos das mulheres abrangidas) anti-concepcionais injectáveis que são proibidos rigorosamente na maior parte dos países ocidentais (Depo-Provera e Noristerat). Por outro lado, o controlo populacional practicado pela Indonésia mobiliza proporcionalmente o dobro dos fundos em Timor Leste do que nas restantes zonas sob controlo de Suharto, o que indica o empenho da ditadura quanto à região.

O Partido Socialista Revolucionário vem desta forma somar-se a inúmeros protestos de organismos não-governamentais, de solidariedade, de direitos humanos e muitos outros que se têm oposto sistematicamente à repressão da Indonésia e defendido a independência de Timor-Leste. Nesse sentido, denuncia e critica a atribuição deste prémio ao presidente Suharto, e condena a colaboração dos mais altos organismos das Nações Unidas nesta campanha de branqueamento da ditadura indonésia.

Pelo Partido Socialista Revolucionário,

Francisco Louçã